DIRETRIZES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO DE INTERVENÇÃO

ESP SE ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE SERGIPE
FUNESA Fundação Estadual de Saúde
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SERGIPE GOVERNO DO ESTADO

MATERIAL INTERATIVO



Ao ver o ícone, clique no conteúdo

DIRETRIZES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: PROJETO DE INTERVENÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
Governador
Fábio Cruz Mitidieri
Vice Governador
José Macedo Sobral
Secretário de Estado da Saúde
Cláudio Mitidieri Simões

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE /FUNESA
Diretora Geral
Carla Valdete Santos Cardoso
Diretor Administrativo e Financeiro
Vítor L uís Freire de Souza
Diretor Operacional
Caique da Silva Costa
Superintendência da Escola de Saúde Pública do Estado de Sergipe– ESP/SE
Daniele Araújo Travassos
Coordenação de Pós-Graduação e Residência
Soane Maria Santos Menezes
Coordenação do Núcleo de Gestão Pedagógica
Érica de Santana Santos
Coordenação de Gestão Editorial
Coordenadora
Dagna Patricia de Souza Rodrigues Reis

Revisão Técnica e Editorial
Paloma Sant' Anna de Oliveira Mendonça
Revisão Ortográfica e Textual
Ana Rita de Carvalho Souza
Projeto Gráfico e Diagramação
Raquel Figueiredo Leite e Francielle Bispo da Invenção

Normalização Bibliográfica
Laurides Batista Cruz

Autores
Ana Carla Ferreira Guedes da Cruz
Fábio Silva Souza
Flávia Priscila Souza Tenório
Ihanna Mara Mendonça de Oliveira
Karla Cunha
Laurides Batista Cruz
Lays Gisele Santos Bomfim
Maria Gorete da Rocha Santos
Marluce Lima de Oliveira
Silveta Conceição Conrado Alves
Soane Maria Santos Menezes
Tânia Santos de Jesus

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

EDITORA FUNESA
Elaboração, distribuição e informações:
Travessa Manoel Aguiar Menezes, 49
Getúlio Vargas. CEP 49055-750
Aracaju, SE - Brasil.

Ficha Catalográfica

E74 Escola de Saúde Pública do Estado de Sergipe
Diretrizes gerais para elaboração do trabalho de conclusão do curso: projeto de intervenção / Escola de Saúde Pública do Estado de Sergipe, Ana Carla Ferreira Guedes, Fábio Silva Souza, Flávia Priscila Souza Tenório, Ihanna Mara Mendonça de Oliveira [et al.] -- Aracaju: Editora da Funesa, 2025.
39 p.: il.

ISBN: 978-85-64617-52

1. Trabalhos acadêmicos – projeto de intervenção. 2. Normalização - ABNT. I. Cunha, Karla. II. Cruz, Laurides Batista. III. Santos, Maria Gorete da Rocha. IV. Título.

CDU: 001.811

Elaborada por: Laurides Batista Cruz CRB-5/1424

Apresentação

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa requisito parcial para finalização de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização. Essa exigência é igualmente solicitada para os cursos Técnicos de nível médio, ofertados pela Escola de Saúde Pública do Estado de Sergipe (ESP/SE). O TCC deverá ser produzido no formato de Projeto de Intervenção (PI), que possa ser empregado na realidade experimentada pelo discente, a partir de um tema de estudo que lhe permita propor, no contexto dessa realidade, contribuições para minimizar ou dirimir os problemas identificados.

O PI é uma proposta de ação a ser elaborada pelos discentes, sob a orientação de profissionais vinculados aos cursos mencionados, que deve contemplar estratégias de intervenção relacionadas a problemas/dificuldades identificadas na realidade onde o discente atua. Trata-se de um plano de intenções, um roteiro detalhado das ações, devidamente fundamentado a ser desenvolvido para atingir os objetivos propostos, como estratégia a contribuir para o enfrentamento dos problemas identificados na realidade considerada.

Sua elaboração e apresentação deverão obedecer às normas que são indicadas de forma sistemática neste instrumento, observando-se os requisitos primordiais à sua produção e ao entendimento. Nesse sentido, as diretrizes propostas têm como objetivo orientar a organização do Trabalho de Conclusão de Curso, baseadas num significativo acervo de experiências, informações, normas e pesquisas sobre a função social do conhecimento.

As diretrizes foram atualizadas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) 2024. As alterações visam garantir conformidade com os padrões mais recentes, assegurando a qualidade e a padronização exigidas.

SUMÁRIO

1 PROJETO DE INTERVENÇÃO: Aspectos Teóricos.....5
2 PLÁGIO ACADÊMICO.....6
3 ETAPAS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO.....6
3.1 Resumo.....7
3.2 Introdução.....7
3.3 Objetivos (Para que Intervir?).....8
3.3.1 Objetivo Geral.....9
3.3.2 Objetivos Específicos.....9
3.4 Fundamentação Teórica.....9
3.5 Metodologia (Como Intervir?).....10
3.5.1 Cenário/público-alvo.....10
3.5.2 Plano de Ação.....10
3.5.3 Monitoramento e Avaliação.....11
3.5.4 Aspectos Éticos.....12
3.6 Cronograma.....12
3.7 Resultados Esperados.....12
3.8 Considerações Finais.....12
4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO.....13
REFERÊNCIAS.....14
APÊNDICE A – MODELO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO.....15
APÊNDICE B – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO..35

1 PROJETO DE INTERVENÇÃO: Aspectos Teóricos

Um projeto é uma iniciativa planejada que engloba uma série de atividades interligadas e coordenadas, com o intuito de atingir metas específicas dentro das restrições de um orçamento e de um prazo estabelecido (Maximiniano, 2002). O mesmo surge em resposta a um problema concreto, daí afirmar que a elaboração de um projeto objetiva contribuir para a solução de problemas, transformando ideias em ações.

O Projeto de Intervenção visa o levantamento de dados físico/territorial ou por meio de sistemas eletrônicos no sentido de mapear áreas de vulnerabilidade social, com vistas a propor ações e atividades de modo organizado e sistematizado na saúde. O PI deve contemplar necessariamente um debate teórico-bibliográfico, de que situe o objeto nos debates científicos de maneira clara e objetiva. Vale frisar que, por se tratar de um Projeto de Intervenção, o trabalho deve necessariamente conter um caráter concreto, prático e objetivo.

Os referenciais consultados, incluídos no projeto, subsidiam a compreensão das causas do(s) problema(s) identificado(s); a descrição da importância de sua solução; os rumos metodológicos que a intervenção deve trilhar; a compreensão de quem são os atores envolvidos e como estes podem influenciar o projeto; bem como a definição de ações que terão mais impacto para a resolução dos problemas e as possíveis consequências pós adoção do projeto.

Segundo Carvalho e Rabechini (2008), o projeto é considerado um esforço temporário que tem como objetivo introduzir a resolução de um problema relevante para a instituição, sobre o qual há um nível de domínio por parte do autor ou autores, estabelecendo-se a viabilidade de sua prática. De acordo com os autores, outra característica geral do projeto alude ao fato deste não ser um processo, portanto, possui começo, meio e fim, contendo o esclarecimento objetivo sobre o que será realizado, em que prazo, custos de sua implementação, tarefas a serem executadas e quem as executará, além dos resultados esperados.

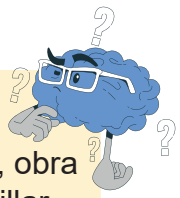
Comparativamente à pesquisa científica, há duas categorias de projeto, a saber: de Intervenção e de Investigação. O Projeto de Intervenção refere-se aquele que irá orientar uma mudança ou transformação em uma dada realidade, seja na estrutura ou no processo, enquanto a categoria de Investigação tem caráter científico e busca conhecer algo da realidade, sem a preocupação precípua de desenvolver um plano de ação para agir sobre a realidade detectada (Valeriano, 2008).

Os PI's apresentam o mesmo roteiro formal ou estrutura que outros tipos de projetos gerais, denomina-se Projeto de Intervenção porque vai interferir em algo que já existe. Deve ser compreendido e desenvolvido como ação conjunta, partilhada entre atores do contexto. Desse modo, não se trata da elaboração solitária de um projeto

para, posteriormente, outros executarem. Trata-se, ao contrário, de um projeto que, desde a sua proposição, ocorre no e com o coletivo.

A preocupação constante durante a elaboração de um PI é de que este seja tecnicamente exequível, economicamente viável, socialmente desejável e politicamente aceitável.

O QUE É PLÁGIO?



"Ato ou efeito de plagiar; apresentação feita por alguém, como de sua própria autoria, de trabalho, obra intelectual etc. produzido por outrem" (Houaiss; Villar, 2010, p. 604).

2 PLÁGIO ACADÊMICO

A pesquisa exige muita leitura e escrita que vai desde a análise das leituras feitas até a redação do trabalho final do curso. Com o tempo, o pesquisador desenvolve sua habilidade de escrita (UFPB, 2022).

Ao escrever trabalhos acadêmicos, é essencial se embasar em textos sólidos e cuidadosamente revisados. Durante essa etapa da escrita, é comum que o pesquisador descubra ideias que irão apoiar sua pesquisa, mas nem sempre se atenta que deve atribuir autoria a estas ideias. Isto ocorre por falta de conhecimento sobre a necessidade de dar crédito ou por descuido, o que resulta em práticas de plágio (UFPB, 2022).

Quando se fala de obras acadêmicas, caso alguém escreva algo que não seja de sua autoria, mas apresenta como próprio, temos a prática do plágio, seja no todo ou em parte.

De acordo com o Art. 184 do Código Penal, a violação dos direitos autorais é um crime e, dependendo do tipo de violação, a punição pode resultar em multa ou até mesmo em uma sentença de até quatro anos de reclusão (Brasil, 1940).

Assim, é obrigatório citar os autores originais, mesmo quando a ideia for utilizada indiretamente. É fundamental lembrar que o plágio inclui não somente textos, mas também imagens, gráficos e qualquer outra forma de produção registrada por outra pessoa.

3 ETAPAS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Os principais itens ou tópicos que compõem a estrutura de um projeto se relacionam de forma bastante orgânica, de modo que o desenvolvimento de uma etapa necessariamente leva à outra. Nesse sentido, a fim de que o PI fique claro para quem está lendo, bem embasado e estruturado aos atores responsáveis pela sua

implementação, define-se uma estrutura com etapas sequenciais e cronologicamente planejadas (Apêndice A), conforme será descrito abaixo:

3.1 Resumo

Nessa seção deve ser apresentada ao leitor uma síntese do PI, em que deve conter as informações essenciais para o entendimento da proposta, tais como: o problema de pesquisa, a relevância do estudo, o objetivo, a metodologia, os resultados esperados e as considerações finais. Além disso, o PI deve ser constituído de uma sequência de frases concisas, objetivas e possuir entre 150 e 500 palavras, usando o verbo na terceira pessoa.

Palavras-chave: Deve apresentar de três a cinco palavras-chave, que devem ser obtidas no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), separadas por ponto e vírgula.

https://decs.bvsalud.org/

https://funesa.se.gov.br/biblioteca/

3.2 Introdução

A introdução traz informações importantes que situam o leitor sobre o problema de intervenção identificado. É necessário conter uma breve apresentação sobre o tema proposto, informações sobre a população e território, objetos do trabalho, além da identificação do problema passível de intervenção, identificação do público-alvo e diagnóstico da situação e justificativa do motivo da intervenção. Para este item, recomenda-se que o texto seja escrito em no máximo duas laudas.

Para elaborar o PI é necessário:

- Identificar e selecionar um problema do local do contexto de trabalho a partir de um diagnóstico situacional ou análise de cenário;
- Identificar as causas e respectivas consequências, pois elas contribuirão para que o problema, se não resolvido, seja minimizado;
- Delimitar o que é o problema em si, o que ele engloba e o seu posicionamento enquanto profissional no território em que atua;
- Realizar a priorização dos problemas, considerando critérios como “relevância” e “governabilidade;
- Considerar como as peculiaridades regionais influenciam e são influenciadas pelo problema.

O projeto de intervenção tem como norteador um problema que definirá seus rumos, por isso ele deve ser muito bem delimitado e direcionado.

Alguns atributos a serem inquiridos quanto à formulação do problema: a frequência do problema, efetividade e custo da intervenção.

Para definição do problema do projeto de intervenção é imprescindível:

- Reler para verificar se a pergunta está clara e se todos os termos são conhecidos e não são subjetivos;
- Substituir termos subjetivos por termos mais precisos;
- Verificar se a pesquisa especifica o tempo, a abrangência e o lugar, pois esses itens ajudam a delimitar o objeto de estudo;
- Escolher um ângulo de abordagem do problema na pergunta, caso o problema possa ser trabalhado por diversos ângulos.

O problema deve partir de dados epidemiológicos ou outras fontes de informação, como por exemplo: relatórios de gestão, sistema de informação de saúde, literatura técnico-científica, oficinas de trabalho, etc. Com isso, uma vez identificado o problema, é natural que se tenha alguma suspeição de sua causa. Essa suspeição/suposição/especulação é a hipótese, que consiste em uma ideia provável a ser testada e que pode ser comprovada ou não.

A justificativa deve conter o porquê da escolha do projeto; as possíveis causas do problema e os motivos que embasam a necessidade da intervenção, bem como aqueles que demonstram o interesse em intervir. Um projeto somente será viável na medida em que se aplicar justificadamente a uma realidade, conforme as necessidades e prioridades levantadas durante a fase de pesquisa e de planejamento.

É o espaço para serem esclarecidas as motivações que levaram à escolha pela proposta, sejam elas pessoais ou institucionais. Deve ser sintetizada a relevância da intervenção para a instituição, para a profissão e para os cidadãos beneficiários.

É importante ressaltar, também, que a introdução deve ser um texto corrido sem a presença de subtópico.

3.3 Objetivos (Para que Intervir)

Os objetivos de um Projeto de Intervenção se referem ao que se deseja alcançar, considerando-se que o alcance dos objetivos resolverá ou mitigará o problema.

Os objetivos sempre começam com verbo no infinitivo. Diferente do projeto de pesquisa, em que são usados verbos reflexivos, no PI são utilizados verbos de ação, tais como: realizar, executar, efetuar, distribuir, promover etc.

3.3.1 Objetivo Geral

Refere-se ao que se pretende alcançar com a intervenção proposta.

3.3.2 Objetivos Específicos

Tem a função de direcionar o trabalho de modo a permitir que seja atingido o objetivo geral. Refere-se, portanto, a cada uma das fases/estratégias/medidas necessárias para resolver ou amenizar o problema, por isso deve seguir uma sequência lógica de ações.

3.4 Fundamentação Teórica

Nesse tópico é importante realizar um levantamento dos estudos produzidos sobre o tema para melhor compreender o objeto, além de utilizar alguns referenciais já trabalhados ao longo do curso, que dialoguem com o objeto de estudo escolhido.

Delimitar um marco teórico de compreensão do problema formulado é imprescindível, uma vez que diretrizes conceituais e concepções norteadoras devem dar sustentação ao PI, além de permitir a compreensão, de modo mais amplo, da problemática escolhida.

Explicita, também, os pressupostos teóricos que fornecem embasamento, consistência e coerência à sua proposta. É utilizado para esclarecer os conceitos para a compreensão do projeto, referendado por diversos autores, assim como discutir como a literatura aborda o tema.

Esse é o embasamento necessário para a construção das ações do PI. Nesse tópico, podem ser incluídos dados, gráficos e tabelas de outros trabalhos científicos, além dos enfoques dados pelos teóricos que tratam dos temas relacionados ao problema. Ademais, pode ser apresentado um ou mais subtítulos envolvendo os temas trabalhados no PI.

Trata-se de um levantamento sobre os conceitos, de diversos autores, que permeiam o tema escolhido. As citações a qualquer documento devem ser feitas de acordo com a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Normas da ABNT que contemplam essa diretriz:

- Sumário 6027/2013
- Resumo 6028/2021
- Citações 10520/2023
- Referências 6023/2018
- Trabalhos acadêmicos 14724/2024
- Numeração progressiva das seções de um documento 6024/2012 IBGE.

Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. (para apresentação de tabela).

Todas as normas da ABNT e IBGE estão disponíveis no site da biblioteca da FUNESA.

https://funesa.se.gov.br/biblioteca/ 

3.5 Metodologia (Como Intervir?)

Esse é o momento em que se explica, passo a passo, como serão realizadas as ações do projeto para que os objetivos sejam atingidos. Quais caminhos deverão ser percorridos para que o projeto logre êxito? As respostas a essa questão remetem ao método do projeto de intervenção.

A metodologia define, portanto, o caminho para se chegar a um fim; ou seja, o conjunto de meios dispostos convenientemente para investigar/viabilizar o tema/problemática escolhida, concretizando-se em etapas ou momentos a serem seguidos em um processo de investigação ou intervenção científica.

Por fim, é conveniente que a definição do passo a passo, referido acima, seja a partir de cada objetivo específico, elencando as ações previstas e os instrumentos necessários para alcançar os resultados esperados, a fim de ter clareza das etapas que devem ser estabelecidas para o projeto.

3.5.1 Cenário/público-alvo

Quando o problema foi definido, automaticamente, estabeleceu-se o público-alvo a quem se dirige a intervenção. Conhecer o público-alvo a quem se destina o projeto possibilita, inclusive, vislumbrar facilidades e dificuldades potenciais da implantação/implementação. Assim, é importante a definição detalhada com a descrição das características da faixa etária, gênero, escolaridade, situação socioeconômica e outras informações que considere relevantes para caracterizar o contingente populacional que se pretende atingir com o projeto.

3.5.2 Plano de Ação

O plano de ação sintetiza o planejamento em relação à execução de cada ação. Ele contribui para o acompanhamento da execução das ações, permitindo ajustes no planejamento. O plano de ação deve citar, de forma simples, o que será feito, remetendo à metodologia as explicações detalhadas. Ele está intimamente relacionado aos objetivos específicos do PI, uma vez que detalha cada ação planejada na matriz de intervenção (Quadro 1).

Quadro 1 - Matriz de Intervenção

MATRIZ DE INTERVENÇÃO						
Problema:						
Objetivo geral:						
Objetivos específicos	Atividades/ Ações a serem desenvolvidas	Metas[1]	Recursos necessários para o desenvolvimento das atividades/ ações [2]	Atores envolvidos	Prazos	Indicadores para avaliar a meta

Fonte: Elaboração própria, adaptado de ESP/BA (2016).

OBS: Caso esse quadro passe para a próxima página, colocar na primeira página do lado direito "(continua)". Se o quadro tiver três páginas, na segunda deve ser inserido "(continuação)" e, na última, "(conclusão)".

3.5.3 Monitoramento e Avaliação

Em linhas gerais, o objetivo do monitoramento é responder à seguinte questão: estamos no caminho certo? Somente monitorando o projeto de intervenção é possível antecipar possíveis problemas, fazer ajustes e corrigir rumos. Um plano de monitoramento/avaliação deve definir estratégias que permitam a quantificação e qualificação dos resultados da intervenção. Para tanto, é usual a definição e utilização de indicadores que facilitem o processo de acompanhamento.

Desse modo, o monitoramento e a avaliação vão apontar a periodicidade do acompanhamento, como ele será e, em caso de desvio, como serão propostas e avaliadas as mudanças. Os indicadores utilizados serão os previstos no plano de ação. Dito isto, apenas através da avaliação é possível reformular a proposta de ação, ou confirmar a validade da intervenção. Refere-se, de modo estreito, aos objetivos propostos. É o fim de um conjunto de atividades e, ao mesmo tempo, dá as bases para a realização de novas edições do projeto.

---

[1] Trata-se de uma mensuração em relação ao alcance dos objetivos específicos propostos; é uma forma de mensurar aquilo ao qual o PI se propõe de maneira pragmática. Devem ser definidas de forma objetiva e clara, compondo 1 (uma) ou mais metas para cada objetivo específico, definindo 1 (uma) ou mais ações para a concretização de cada meta, com breve exposição da metodologia de aplicação das mesmas.

[2] Recursos econômicos (ou financeiros); Organizacionais (referentes à estrutura física, recursos humanos, equipamentos etc.); Cognitivos (conhecimentos disponíveis e acumulados); De poder (também denominados como recursos políticos).

3.5.4 Aspectos Éticos

Nos casos em que houver necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o projeto deverá ser submetido antes da execução e o parecer de aprovação deve constar como anexo. Quando o projeto de intervenção não for executado durante o período do curso, não é necessária a submissão ao CEP.

3.6 Cronograma

É a disposição gráfica do tempo que será utilizado para a realização do PI, de acordo com as atividades a serem cumpridas. Este instrumento deve detalhar as ações a serem executadas durante um período estimado de tempo, o que será útil no gerenciamento e controle do projeto, permitindo a visualização do andamento.

ATIVIDADES / AÇÕES	PERÍODO / MÊS											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12

3.7 Resultados Esperados

Quais os resultados previstos de serem alcançados a partir da implantação/ implementação do projeto de intervenção? É, portanto, o tópico em que são apresentados os principais resultados esperados, isto é, a contribuição do projeto para a resolução do problema detectado.

3.8 Considerações Finais

Essa seção deverá demonstrar a importância da implantação/implementação do projeto para resolução do problema identificado.

4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Os critérios de avaliação (Apêndice B) remetem ao que foi sugerido no item 3 em sua completude, estando distribuídos em:

Parte Escrita: 8,0 pontos, sendo 6,5 para os itens formais do projeto e 1,5 para formatação e escrita.

Apresentação Oral: 2,0 pontos para formatação estética e apresentação lógica dentro do tempo previsto pela instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 26 set. 2023.

CARVALHO, M. M.; RABECHINI JR, R. **Construindo competências para gerenciar projetos:** teoria e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CORDONI JR, L. **Elaboração e avaliação de projetos em saúde coletiva**. Londrina: Edual, 2013. Disponível em: http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/elaboracao%20e%20avaliacao_digital.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

HOUAISS, A.; VILAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Administração de projetos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ROBBINS, S. P. **Administração**: mudanças e perspectivas. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Manual de trabalho de conclusão de curso**. 2022. Disponível em: http://www.ccsa.ufpb.br/cccc/contents/documentos/template_tcc_novembro_2020.do cx/view. Acesso em: 26 set. 2023.

VALERIANO, D. L. **Gerenciamento estratégico e administração por projetos.** São Paulo: Makron Books. 2008.

XAVIER, S. S*. et al*. **Projetos de intervenção em saúde:** construindo um pensamento crítico. Divulgação em saúde para debate, Rio de Janeiro, n. 58, p. 285-295, jul., 2018.

APÊNDICE A – MODELO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

GOVERNO DE SERGIPE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE SERGIPE- ESP/SE
FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE
CURSO XXXXXXXXX

Fonte: Arial ou Times New Roman, tamanho 12;
Estilo: negrito
Espaçamento: simples

NOME DO ALUNO

Fonte: tamanho 12;
Estilo: negrito

TÍTULO: subtítulo se houver

Fonte: tamanho 12;
Título: negrito e caixa alta
Subtítulo: letras minúsculas e sem negrito

Margens superior e esquerda: 3cm;
Margens direita e inferior: 2cm

Fonte: tamanho 12;
Estilo: negrito
Espaçamento: simples

ARACAJU
2025

NOME DO ALUNO

Fonte: tamanho 12;
Estilo: negrito





Fonte: tamanho 12;
Título: negrito e caixa alta
Subtítulo: letras minúsculas
e sem negrito

TÍTULO: subtítulo se houver

Projeto de Intervenção apresentado à Escola de Saúde Pública de Sergipe como requisito parcial para obtenção do grau de xxxxxxxxxx.

Orientador: Prof.

Fonte: tamanho 12;
Deve ser alianhado do meio da mancha gráfica até a margem direita
Espaçamento: simples





Fonte: tamanho 12;
Estilo: negrito
Espaçamento: simples

ARACAJU
2025

NOME DO ALUNO

Fonte: tamanho 12;
Título: negrito e caixa alta
Subtítulo: letras minúsculas
e sem negrito

TÍTULO: subtítulo se houver

Projeto de intervenção apresentado à Escola de Saúde Pública de Sergipe como requisito parcial para obtenção do grau de XXXXXXX.

Data de Aprovação:___/___/___

Fonte: tamanho 12;
Deve ser alianhado do meio da mancha gráfica até a margem direita
Espaçamento: simples

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientador(a)

_____
Examinador(a)
Nome da instituição

_____
Examinador(a)
Nome da instituição

Fonte: tamanho 12;
Alinhamento: centralizado
Espaçamento: simples

DEDICATÓRIA (Opcional)

Caso opte por inserir a dedicatória, não precisa colocar a palavra “DEDICATÓRIA” na parte superior, inserir apenas a dedicatória na parte inferior da página, no meio da margem gráfica até a margem direita.



Fonte: tamanho 12;
Estilo: negrito



Dedico este trabalho a
minha família.

Fonte: tamanho 12;
Estilo: negrito

AGRADECIMENTOS (Opcional)

Fonte: tamanho 12;
Espaçamento: simples
Alinhamento: justificado à esquerda

EPÍGRAFE (Opcional)

Caso opte por inserir a dedicatória, não precisa colocar a palavra “EPÍGRAFE” na parte superior, basta apenas inserir a epígrafe na parte inferior da página, no meio da margem gráfica até a margem direita, conforme o exemplo abaixo.

Fonte: tamanho 12 com negrito

“A leitura torna o homem completo; a conversação torna-o ágil; e o escrever dá-lhe precisão”.

(Francis Bacon)

Fonte: tamanho 12;
Alinhamento: justificado
Espaçamento: simples
De 250 a 500 palavras

RESUMO

Apresentar de forma breve a contextualização do tema, objetivo, metodologia, resultados esperados e considerações finais.

OBS. De acordo com a ABNT 6028/2021.

Palavras-chave: gestação; cuidado pré-natal; *Aedes aegypti*; IBGE; Brasil.

Fonte: tamanho 12 sem negrito 3 a 5 palavras-chave. Separadas entre si por ponto e vírgula, e finalizadas por ponto. Devem ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, ,com exceção dos substantivos próprios e nomes científcos.

Fonte: tamanho 12
com negrito

LISTA DE ILUSTRAÇÕES (Opcional)

As ilustrações são elementos gráficos que possuem associação com o texto, podendo ser classificadas em Figuras, Quadros, Tabelas e Gráficos. Os títulos das ilustrações devem estar posicionados na parte superior, centralizados, seguindo a numeração de apresentação no texto. Esta mesma numeração deverá ser indicada na lista de ilustrações, com o título e a página da ilustração. A fonte da ilustração deve ser indicada abaixo, contendo o autor e o ano da ilustração, mesmo que seja elaboração própria. A ABNT permite a criação de listas de ilustrações individuais, em páginas separadas. Exemplo de indicação de ilustrações:

Fonte: tamanho 12
com negrito

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de riscos relacionados às atividades dos ACE e ACS.....5
Quadro 2 – Atribuições e responsabilidades dos ACS E ACE.....8
Quadro 3 – Perfil socioeconômico da população entrevistada, no período de julho de 2009 a abril de 2010.....9

Fonte: tamanho 12
com negrito

LISTA DE GRÁFICOS (Opcional)

Fonte: tamanho 12
com negrito

LISTA DE SIGLAS (Opcional)

CF – Constituição Federal
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Fonte: tamanho 12 sem negrito
Espaçamento entre linhas: 1,5
Apresentadas em ordem alfabética com indicação inicial da sigla e seu significado.

SUMÁRIO

Fonte: tamanho 12
com negrito
De acordo com a
ABNT 60272013



1 INTRODUÇÃO
2 SAÚDE PÚBLICA
2.1 Estratégia de saúde da família
2.1.1 Impasses e desafios da estratégia da saúde da família
REFERÊNCIAS
APÊNDICE A – MODELO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

Número da página é colocado no canto superior direito
da folha, a 2 cm da borda. As páginas pré-textuais
devem ser contadas, mas não numeradas.
A numeração deve iniciar a partir da primeira página
da parte textual (a partir da introdução).



Todo o trabalho, inclusive capa, o tamanho da fonte é 12, exceto citações com mais de três linhas, nota de rodapé, paginação, legendas, fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser tamanho 10

1 INTRODUÇÃO

Apresentar os aspectos introdutórios do estudo, contextualizando o tema.
Devem ser apresentados ainda a problemática e a justificativa de sua realização.

Para a formatação deste capítulo, seguir: Espaçamento entre linhas: 1,5; Recuo na primeira linha: 1,25; Alinhamento: justificado. Após o último número que indica cada título ou subtítulo, não deverá ter ponto.

1.1 **Objetivos**

1.1.1 Objetivo geral

1.1.2 Objetivos específicos

Fonte: tamanho 12. O título primário deve estar em caixa alta, já os subtítulos devem estar em caixa baixa, ou seja, iniciando a primeira palavra com letra maiúscula e as demais com minúscula.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentar a discussão teórica que fundamenta o estudo, seguindo os padrões para citações no corpo do texto e nas referências de acordo com as ABNT NBR Numeração progressiva das seções de um documento – 6024/2012, Citação – 10520/2023 e Referências 6023/2018.

Título da tabela Tamanho da fonte 12 e centralizado

A formatação de quadros, tabelas e figuras segue o mesmo padrão.

Tabela 1 - Modelo de tabela

ÁREAS	UNESP	UNICAMP	USP	TOTAL
Interdisciplinal	2	2	2	2
Biológicas e da saúde	2	2	2	2
Exatas e tecnológicas	2	2	2	2
Humanas e artes	2	2	2	2
TOTAL	8	8	8	8

Tamanho da fonte 10

Fonte: modelo de tabela (2023).

Fonte: tamanho 10; Alinhado à esquerda, somente o nome “Fonte” em negrito

OBS.: Fonte é onde foi encontrada a tabela. Caso seja adaptada, coloca-se: elaboração própria, adpatada de (nome do autor e ano).

Tabela 2 – Faixa etária e gênero

Idade	Porcentagem por faixa etária
20 a 24 anos	61,4%
24 a 29 anos	27,7%
30 a 24 anos	5,9%
34 a 29 anos	5,0%
Gênero	**Porcentagem por gênero**
Masculino	61,4%
Feminino	38,6%

Fonte: elaboração própria.

OBS: Quando a Fonte for elaboração própria não é necessário colocar a data. Entretanto, caso seja adaptada de alguma obra, coloca-se a data.
Ex. Fonte: elaboração própria, adaptado de Brasil (2024).
Essa observação serve para tabela, quadros, figuras etc.

As tabelas são padronizadas conforme as normas de tabulação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

São utilizadas para dados quantitativos e são formadas por colunas verticais, onde cada coluna possui um cabeçalho ou título. Suas bordas laterais não podem ser fechadas, ou seja, as tabelas possuem um formato aberto.

QUADRO 1 – Modelo de quadro

CLASSIFICAÇÃO	GRUPOS DE RISCO	FATORES DE RISCO
AMBIENTAIS	FÍSICOS	Raios solares (radiações não-ionizantes), calor, frio, umidade.
	QUÍMICOS	Poeiras inespecíficas, gases de combustão e agrotóxicos (inseticidas, larvicidas, moluscicidas)
	BIOLÓGICOS	Contaminação por micro-organismos: fungos, vírus, bactérias, parasitas, bacilos e protozoários.

Fonte: elaboração própria.

Os quadros são utilizados para dados qualitativos. São formados por linhas horizontais e verticais e apresentam um formato fechado, ou seja, com uma moldura em torno de suas linhas e colunas.

2 METODOLOGIA

2.1 Cenário do estudo/ público-alvo

2.2 Plano de ação

2.3 Avaliação e monitoramento

2.4 Aspectos éticos

3 CRONOGRAMA

4 RESULTADOS ESPERADOS

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fonte: tamanho 12
com negrito;
Alinhamento centralizado

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 26 set. 2023.

HOUAISS, A.; VILAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** 4.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Manual de trabalho de conclusão de curso.** 2022. Disponível em: http://www.ccsa.ufpb.br/cccc/contents/documentos/template_tcc_novembro_2020.do cx/view. Acesso em: 26 SET. 2023.

Fonte: tamanho 12
Alinhamento à esquerda
Espaçamento simples
Entre linhas de acordo com
ANMT 6023/2018

APÊNDICES (Opcional)

Elemento pós-textual e opcional. Caso aluno tenha elaborado material de autoria própria, como um roteiro de entrevista ou questionário, por exemplo, poderá apresentá-los nos apêndices. São identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos, conforme exemplo abaixo. No sumário, deve-se colocar da mesma forma que foi identificado no título.



APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

Fonte: tamanho 12
Caixa alta, negrito
e centralizado



ANEXOS (Opcional)

Elemento pós-textual e opcional. Caso aluno tenha elaborado material de autoria própria, como um roteiro de entrevista ou questionário, por exemplo, poderá apresentá-los nos apêndices. São indentificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos, conforme exemplo abaixo. No sumário, deve-se colocar da mesma forma que foi identificado no título



ANEXO A – RELATÓRIO DE GESTÃO

Fonte: tamanho 12
Caixa alta, negrito
e centralizado



APÊNDICE B - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Discente:	**Nº da Matrícula:**
Nome do Curso:	
Trabalho de Conclusão de Curso:	
Orientador (a):	

ITEM DE AVALIAÇÃO / EXPLICAÇÃO	VALOR TOTAL	VALOR ATRIBUÍDO
PARTE ESCRITA		
1 Introdução Contextualização do objeto (0,4) Formulação do problema (0,3) Justificativa (0,3)	**0,0 – 1,0**	
2 Objetivo da Intervenção Objetivo geral (0,5) Objetivos específicos (0,5)	**0,0 – 1,0**	
3 Fundamentação Teórica Apresenta revisão teórica adequada e atualizada com, no máximo, 5 anos (exceto clássicos e prováveis legislações que se mantenham) para compreender o problema formulado e, consequentemente, sustentar o Projeto de Intervenção.	**0,0 – 1,0**	

Ter um referencial contemporâneo é fundamental diante das transformações sociais, mas preservando e respeitando os fundamentos clássicos da literatura e do debate sobre o tema.		
4 Metodologia **A - Cenário e Público Alvo (0,5):** Apresenta o cenário da intervenção (onde e quando fazer) de modo contextualizado; os participantes da intervenção são caracterizados e apresentados de forma clara (com quem fazer, entenda-se: população e amostra); **B - Plano de Ação (0,5):** Apresenta um plano de ação bem descrito, coerente e possibilita atingir os objetivos do projeto (Como fazer quais estratégias); **C - Aspectos Éticos (0,5):** Se o projeto envolve seres humanos, deve descrever aspectos éticos em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS e complementares. Nos casos em que houver necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o projeto deverá ser submetido antes da execução e o parecer de aprovação deve constar como anexo. Quando o projeto de Intervenção não for executado, não é necessária a submissão ao CEP.	**0,0 – 1,5**	
5 Viabilidade de Execução O projeto é viável a ser aplicado à realidade. A- Financeira: qual a fonte institucional do recurso? (0,5) B - Logística: quem são os atores sociais envolvidos e como se darão os encaminhamentos/etapas. (0,5)	**0,0 – 1,0**	
6. Monitoramento e Avaliação O projeto traz indicadores de monitoramento e de avaliações, adequadas aos procedimentos propostos. No caso da intervenção ter sido executada, o discente avaliou se as metas foram atingidas.	**0,0 – 1,0**	
Total	**0,0 – 6,5**	

Aspectos Formais (Formatação):		
1. Normas e Referências da ABNT O texto está formatado de acordo com a ABNT (citações, longas, curtas etc). O trabalho apresenta uma lista de referências bibliográficas adequadas, atualizadas e que obedecem a um formato apropriado, conforme rege a ABNT; Anexos e apêndices: o trabalho é acompanhado de documentos necessários e estão corretamente redigidos (Termo de Autorização, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Instrumento de Coleta, outros).	**0,0 – 1,0**	
2. Revisão Ortográfica Está bem escrito quanto à lógica e coerência, e argumentação.	**0,0 – 0,5**	
Total	**0,0 – 1,5**	

APRESENTAÇÃO ORAL CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO / EXPLICAÇÃO	VALOR TOTAL	VALOR ATRIBUÍDO
Apresentação: **Recursos didáticos / Formatação (0,5)** **Respeito ao tempo (0,5)**	**0,0 – 1,0**	
Conteúdo e Desenvolvimento Sequencial da Exposição: Eloquência, segurança e capacidade de apresentação quanto à: A- apresentação / contextualização; B- formulação do problema; C- hipótese; D- justificativa; E- objetivos; F- delimitação territorial do PI; G- público-alvo; H- referencial teórico;	**0,0 – 1,0**	

I- metodologia; **J- Resultados esperados.**		
Total	**0,0 – 1,5**	

PARECER

Parecer da Banca Examinadora
Parecer da Banca Examinadora

_____

Assinatura – Orientador(a)

_____

Assinatura – Examinador(a)

_____

Assinatura – Examinador(a)

_____

Assinatura – Discente

Aracaju,_____de_____de_____